

# APAGAMENTO DE POVOS ORIGINÁRIOS UM PROJETO POLÍTICO

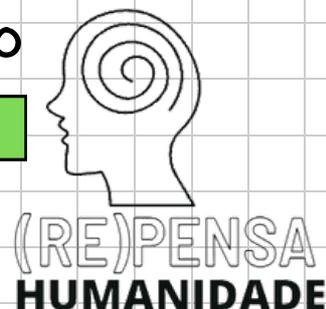
**HABILIDADES NECESSÁRIAS:** Leituras; participação das atividades; compreensão dos vídeos

**TEMÁTICA:** Ensino de História indígena no Brasil

**4 aulas - 50MIN**

Ensino médio

Plano adaptável para diferentes idades com a habilidade mínima.



## OBJETIVOS DAS AULAS:

- Promover o debate em sala de aula com o intuito que os alunos compreensão a ligação entre a memória e o apagamento indígena da história, tendo em vista que, antes da invasão do território brasileiro, os povos que viviam no Brasil tiveram suas histórias silenciadas e apagadas da memória nacional;
- Evidenciar para os alunos que a formação da narrativa histórica está contida no campo político de disputa de poder, por isso que a construção do imaginário coletivo sobre os indígenas foi/ e ainda é realizado pela lógica do colono.
- Despertar uma reflexão crítica sobre a história nacional, em objetivo maior de fazer com que os alunos despertem a interesse em buscar narrativas escritas por pessoas indígenas;

## RESUMO

A narrativa oficial da história nacional do Brasil a partir de 1500, não evidência a visão relacionada aos tempos conflituosos da época do Brasil Colonial a partir da perspectiva dos povos originários. A memória nacional, posterior a chegada dos europeus, não aponta as resistências pelos povos nativos referentes tomada pela força do país ao apresentar os indígenas não como objeto aos olhos do colonizador europeu, mas como um semelhante em disputa pelo território, mostrando acordos entre os povos distintos, mas com objetivos opostos. Neste sentido, os conflitos entre as populações indígenas e os colonizadores brancos desde os tempos coloniais que reverberam na atualidade, mostra que o discurso contrário daquele que considera a dominação europeia sem resistência referente ao processo “civilizacional” dos indígenas, estiveram baseados em estudos de pessoas que queriam mostrar a lógica do colono frente a um projeto político de formação do Brasil, onde se constrói indígena como “selvagem” e passivo de dominação. Desta forma, se faz necessário apontar que alguns estudos acadêmicos a partir da visão indígena sobre a história do Brasil, mas também, na oralidade daqueles que buscam legitimidade por meio do que chamam “guerra pela manutenção da memória de seu passado”, busca apontar a tentativa do apagamento da memória a cerca das narrativas dos povos originários.

**CONCEITOS CHAVES:** Construção da memória, disputa narrativa, silenciamento, epistemicídio.

## OBJETIVOS DE CONHECIMENTO BNCC

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Para a realização desse exercício, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.



## CONTEÚDOS DA UNIDADE:

- Será promovido um debate em sala de aula em torno da memória, silenciamento e apagamento, ao explicar que a construção do imaginário coletivo em diálogo com a memória, proporciona também, alguns efeitos silenciadores, ou seja, aquilo que é trazido à lembrança, faz com que outras versões de um mesmo acontecimento histórico sejam silenciadas. Sendo assim, se faz necessário explicar para os alunos o conceito de memória e como ela está relacionada com o apagamento e silenciamento dos povos originários na história nacional. Em conjunto, será explicado também, como que a memória coletiva é construída por uma disputa de discurso para que o educando entenda como que o apagamento indígena faz parte de um projeto político para silenciar a violência, discriminação e preconceito contra os povos originários;

Será analisada em conjunto com os educandos as narrativas de Ailton Krenak e Sônia Guajajara realizadas no documentário Guerras do Brasil, 1º episódio “Guerras da conquista”, ao evidenciar que a narrativa histórica do colonizado foi silenciada para ser apagada da história nacional;

- Valorização da autonomia, auto-inscrição, liberdade e colaboração e reivindicação de formular ações da política-social e memória nacional;

- Pensar sobre o lugar de transmissão de diferentes culturas, possibilidades a organização social pluralidade dos sujeitos e comunidades, ao buscar a compreensão dos alunos que a história é uma construção de seleção de narrativas;

- Discutir como que os estudos históricos passaram a rever a escrita da história indígena, seus métodos e fontes na atualidade;

## HABILIDADES BNCC

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

## MATERIAL NECESSÁRIOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Materiais: Data-show com sonorização; livros didáticos para análise; eventualmente computador ou laboratório com acesso à internet; acesso a documentos digitalizados encontrados no site do Arquivo Nacional. Recursos didáticos: Exibição do 1º episódio do documentário “Guerras do Brasil”, nomeado: As Guerras da Conquista, imagens;

## SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e nas atividades previstas.
- Distribuição de pontos na modalidade teórica:

1. Questionário individual ou dupla sem consulta como perguntas realizadas pelo educador, relacionada a temática e a discussão em sala de aula.
2. Pesquisa e narração de histórias sobre Origem de diferentes povos originários.
3. Falas de pessoas e líderes comunitários sobre o processo de invasão do Brasil e atuais movimentos e reivindicação pela retomada territorial.



## HABILIDADES BNCC

- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
- (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

## COMENTÁRIO DE SUPERVISÃO HISTÓRIOGRÁFICO E PEDAGÓGICO

É voltado para uma discussão sobre a formação dos Estados ou Estados Nacionais, direcionando um debate relacionado ao apagamento na historicidade dos povos indígenas como desenvolvimento de um projeto político. O conjunto de questionamentos explica como a memória coletiva é construída por uma disputa com base no discurso de apagamento histórico e etnocídio dos povos indígenas em meio a um projeto político de violação, discriminação e pré-concepção que cria, por sua vez, o imaginário de um indígena pacificado. Esta ideia se relaciona ao conceito de civilidade quando sugere um bem feito do Estado inserir os povos originários na modernidade urbana. Nesse sentido, esse plano de aula sugere uma nova construção das Humanidades, da História nacional e, principalmente, do imaginário relacionado ao outro enquanto corpos Originários e suas comunidades.

Por: Anã Laura Ubã - coordenadora do projeto (RE)PENSA HUMANIDADE

## AUTORIA DO PLANO DE AULA

PLANO DE AULA ELABORADO POR Ana Vitória Vieira, aluna de graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, que compôs a equipe (RE)Pensa Humanidade no primeiro semestre de 2022, foi responsável pelos conteúdos em formato de plano de aula que se apresenta a professores e estudantes do Ensino Básico, produções artísticas – musicais, literárias, fílmicas, digitais, plásticas, acadêmicas – que possibilitem o desenvolvimento crítico proposto nas competências da BNCC de Ciências Humanas para o Ensino fundamental ou médio. Reforçamos o teor voluntário de criação deste conteúdo e passivo de atualização do mesmo em caso de demandas da crítica e até mesmo exclusão do arquivo em caso de indicação à revisão severa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso: 28 de julho de 2022.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto No 5.051, de 19 de Abril de 2004. Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm). Acesso: 25 maio de 2022.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto no 6.861, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm). Acesso: 28 de julho de 2022.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer 08/2012. Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso: 12 junho de 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 05/2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category\\_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192..](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192..)
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto n. 4.887 de 20 de novembro de 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm).
- ADICHIE, Chimamanda N. O perigo de uma única história. [2009]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuhW8>>. Acesso em: 28 de julho de 2022.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves, NEVES, Lucília de Almeida. História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidades. História Oral (Rio de Janeiro), São Paulo, v. 6, p. 9-26, 2003.
- BOLOGNESI, L. As Guerras da Conquista in. Guerras do Brasil.doc. Netflix, 26 min. SP, 2019.



Trazer essas estruturas para o contexto escolar diz respeito à necessidade de compreender as relações étnico-raciais de um país profundamente desigual e racista, e desejar transformar a didática formadora de seres críticos em um local democrático, de fato. Então, estudar as histórias indígenas e suas relações entre indígenas e branquitude, desde o período da colonização, é fundamental para entender como essas práticas do passado constituem nossas práticas do presente que ainda hoje produzem violências, genocídios, etnocídios e epistemicídios.